

Nutrição

Produção de calor de borregas alimentadas com fenos de forrageiras nativas do pantanal

Josiel Xavier Sousa^{1*}; Bárbara Holanda Maia²; Jaine de Sousa Santos²; Delano de Sousa Oliveira³; Sandra Aparecida Santos⁴ e Marcos Cláudio Pinheiro Rogério⁵

As questões climáticas são uma das principais pautas globais da atualidade e centro de discussões políticas, socioeconômicas e ambientais. Por sua vez, nos sistemas de produção animal, para a ocorrência de produção a custos mais competitivos e produzidos de forma sustentável com baixa emissão de CH₄, há necessidade primeiramente de conhecer os alimentos, notadamente, aqueles que promovam maior eficiência de utilização da energia dietética. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de calor de borregas alimentadas exclusivamente com feno de forrageiras nativas do pantanal. A pesquisa foi realizada no laboratório de respirometria do semiárido da Embrapa Caprinos e Ovinos, na cidade de Sobral, CE. Foram utilizadas 16 borregas da raça Santa Inês, alimentadas exclusivamente com quatro fenos, sendo três oriundos de pastos nativos do Pantanal: feno de capim grama-do-cerrado (*Mesosetum chauseae*), feno de capim-arroz (*Luziola subintegra*) e feno de capim braquiária (*Brachiaria spp.*) e o feno de Tifton 85 (*Cynodon spp.*), como controle. Utilizou-se o delineamento inteiramente ao acaso, com quatro repetições por tratamento. A produção de gases foi avaliada com auxílio de duas câmaras respirométricas de circuito aberto, pelo método de calorimetria indireta, com tempo de mensuração de, aproximadamente, 21h seguidas em cada animal, onde mediu-se a produção de calor em Kcal/dia e UTM. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste Tukey a 5% de significância. Quando expressa em unidade de tamanho metabólico, não houve diferença entre os fenos de forrageiras avaliados. Porém, quando expresso em kcal/dia, borregas alimentadas com capim-arroz e braquiária, observou-se maior produção de calor, com valores de 1.202,81 kcal/dia e 1.140,23

kcal/dia, respectivamente. Esse resultado pode ser justificado pelo maior teor de carboidratos fibrosos de baixa digestibilidade presente nos fenos de capim-arroz e braquiária, apresentando maior porção de substrato indigestível, o que induz a maior incremento calórico e menor eficiência de utilização da energia dietética. Assim, podemos concluir que fenos de forrageiras nativas do pantanal, notadamente o capim arroz e braquiária, apresentaram maior incremento calórico quando fornecidos exclusivamente para borregas e consequentemente, menor eficiência de utilização da energia dietética.

Palavras-chave: Gases de efeito estufa, nutrição, ovino, sustentabilidade.

Suporte financeiro: Embrapa e CNPq.

¹ Aluno de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

² Aluno do programa de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

³ Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial (DTI - A).

⁴ Pesquisadora da Embrapa Pantanal.

⁵ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, orientador.

*Apresentador do trabalho: s1932sousa76@gmail.com.